

A LITERATURA JUVENIL E A FORMAÇÃO DO HOMEM

CRUVINEL, Larissa Warzocha Fernandes; **TURCHI**, Maria Zaira (orientadora)

Letras/UFG

larissacruvinel@hotmail.com

Palavras-chave: Literatura Juvenil, formação, ética, estética

A Literatura infanto-juvenil brasileira apresenta inúmeros títulos novos publicados a cada ano e premiados autores que conseguem destaque dentro e fora do país. Mesmo com uma vasta quantidade de livros lançados no mercado, não há estudos suficientes que dêem conta da diversidade deste gênero. Segundo João Luís Ceccantini, em seu artigo “Perspectivas de pesquisa em literatura infanto-juvenil”, há mesmo uma indefinição do gênero devido ao próprio conceito de infância que muda de forma substancial e vai gerar variadas condições de produção em cada contexto histórico diferente (2004, p.21).

Esta área de estudos é recente no Brasil, somente nas últimas duas ou três décadas houve uma preocupação da ciência literária em se dedicar à pesquisa da literatura mais voltada para crianças e jovens. Há ainda uma necessidade de estudos que se empenhem em sistematizar as tendências desse campo, realizando uma pesquisa sobre a produção contemporânea. É neste sentido que Ceccantini afirma:

em um país em que sequer a produção contemporânea da ‘outra literatura’ consegue ser razoavelmente assimilada e deglutinada pelo meio acadêmico, o que tem sido feito em termos de pesquisa voltada para os enormes números, dígitos e cifras que envolvem o universo da literatura infanto-juvenil contemporânea deixa ainda muito a desejar (2004, p.32).

Tendo em vista que obras de qualidade atuam na formação do jovem leitor, na construção de sua sensibilidade, tornando-os seres humanos mais preparados para enfrentar seus conflitos e encontrar um lugar no mundo, devem ser desenvolvidas investigações sistemáticas sobre a produção da Literatura infanto-juvenil, compreendendo os percursos que este gênero vem tomando na atualidade. Quando nos referimos às particularidades do gênero não intentamos realizar uma distinção com a literatura para adultos, considerando a literatura para jovens, por ser de menor fôlego, inferior. Criar categorias de superior e inferior em nada nos ajuda na compreensão do gênero, esse julgamento é, na verdade, uma incompreensão dele. O objetivo desta pesquisa é esclarecer em que consiste especificamente a Literatura juvenil, observando os traços que marcam a produção mais recente lançada no mercado.

No que tange à diferença entre infantil e juvenil, temos em vista que a Literatura infantil é marcada por algumas particularidades, como a existência de um íntimo diálogo entre as imagens e o texto escrito. Os livros infantis são voltados para crianças que ainda não têm uma familiaridade com a linguagem escrita, por isso o texto verbal é de menor extensão e a imagem vai ajudá-la na compreensão do conteúdo, que é constituído pela junção entre os dois códigos. Na Literatura juvenil a ilustração não desempenha mais um papel de relevo, e o texto escrito adquire mais espaço. Este deve ser mais bem trabalhado e criar teias de sentido que atraiam o leitor com temas voltados para a realidade do adolescente.

Segundo Maria Zaira Turchi, em seu ensaio “O estatuto da arte na literatura infantil e juvenil”, “a natureza específica do juvenil pede uma narrativa que envolva e prenda esse leitor adolescente, agitado, tomado pelos avanços da informática e pela

velocidade da mídia – leitor que não é mais criança, mas ainda não é um adulto” (p.29). Deste modo, as obras da Literatura juvenil são voltadas para esse leitor jovem que já é capaz de compreender narrativas mais densas, sendo a extensão um dos principais fatores que vai diferenciá-las das obras infantis.

Na dissertação intitulada “O *Bildungsroman* e o processo de aprendizagem em Lygia Bojunga Nunes” trabalhamos na esteira do Romance de Formação com as obras de uma consagrada escritora da Literatura infanto-juvenil brasileira e percebemos que há a preocupação de formar o leitor para viver integrado na realidade social. Assim como em *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, de Wolfgang von Goethe, obra paradigmática do *Bildungsroman*, a educação não consiste em um aprendizado acadêmico, escolar e nem mesmo em leis morais para o comportamento do aprendiz, mas atua com o intuito de formar o iniciante para que ele seja capaz de buscar uma harmonia entre seu eu e o mundo circundante.

Wilma Patrícia Maas, em *O cânone mínimo* (2000), faz um aprofundado estudo para perceber os desdobramentos do Romance de Formação no século XX, deixando claras as alterações que transformaram o conceito neste novo período histórico. A estudiosa acredita na sobrevivência do *Bildungsroman* associado a outras realidades sócio-culturais, devido à natureza ideológica do conceito. Também devemos convir com Maas que o Romance de Formação passou por diferentes abordagens, apresentando outras concepções de formação de acordo com o momento histórico, e que “é apenas pela compreensão do *Bildungsroman* como um objeto formado predominantemente por manifestações discursivas que se poderá legitimar a existência de um *Bildungsroman* diferente a cada período histórico-cultural, a cada núcleo formador de significado” (2000, p. 262).

Em nosso estudo, nos apoiamos nas considerações de Maas para defender que o Romance de Formação é um gênero em movimento e que deve ser observado, em cada contexto histórico diferente, como se constitui o aprendizado. A formação presente na narrativa goetheana é marcada pela busca de um equilíbrio entre o eu e o mundo e os princípios educativos são próprios da época em que a obra foi escrita, alicerçados pela Revolução Francesa e os ideais de igualdade social que vigoravam naquele momento.

Percebemos também que a procura por uma harmonia do ser humano com a coletividade permeia os livros da Literatura infanto-juvenil estudados. Apesar de localizadas em um outro contexto histórico e social e com outros princípios educativos, as obras bojunguianas recuperam a crença de que é possível alcançar um equilíbrio entre o ser humano e a realidade, se houver uma transformação, acarretada pelo processo de aprendizagem, do indivíduo que, modificado, consegue também mudar a coletividade. Para estabelecermos uma relação entre o *Bildungsroman* e as obras bojunguianas nos fundamentamos em um apoio teórico voltado para a imaginação simbólica, e estabelecemos uma relação entre o Romance de Formação e os processos iniciáticos.

Nesta perspectiva, a busca por uma harmonia do homem com o meio social foi visto como um tema arquetípico, ligado à necessidade humana de acreditar que depois das provas é possível encontrar uma realidade mais satisfatória. O tema de educação no *Bildungsroman*, embora aberto para o contexto histórico em que se manifesta, deixa claro também que há um caminho exemplar nas mais distantes obras, uma procura por um aprendizado que ajude o ser a se integrar melhor à vida. Se, de acordo com Mircea Eliade, o homem primitivo tem a certeza de um eterno retorno, uma repetição cíclica que o ajuda a controlar o tempo e ter alguma segurança sobre a existência, o homem moderno perde essas certezas e se vê

assolado por um mundo sem respostas, sem consolo. Contudo, as obras estudadas de Bojunga Nunes se posicionam no sentido de recuperar essa procura, e manifestam um sentimento latente de um caminho exemplar simbólico que leve o ser a alcançar a vitória sobre os desafios e ser capaz de transformar o mundo.

Os referidos livros de Bojunga Nunes também dialogam com o *Bildungsroman* no que concerne ao postulado definido por Georg Lukács, em *A teoria do romance*, de que ao mesmo tempo em que a personagem alcança uma formação, o leitor também se educa. A Literatura infanto-juvenil por se voltar para o jovem leitor se preocupa com o crescimento deste, na tentativa de formá-lo para a vida, de maneira que a trajetória da personagem atua de maneira simbólica e a auxilia em seu próprio crescimento.

Com o desenvolvimento da pesquisa, surgiu a hipótese de que este postulado de uma preocupação com a educação, com uma aprendizagem não escolar, na perspectiva de formar um ser humano mais preparado para enfrentar suas dificuldades e, assim, se conciliar com o mundo externo, seria algo recorrente em toda a literatura infanto-juvenil. Assim, a presente pesquisa de doutorado investiga em que consiste a ética, mais precisamente das narrativas da Literatura juvenil, com o objetivo de construir uma teoria do gênero.

De acordo com Maria Zaira Turchi o ético e o estético são categorias fundamentais da Literatura infanto-juvenil. Em seu artigo “O ético e o estético na literatura infantil”, a autora considera que o livro voltado para as crianças e jovens se realiza como arte capaz de “construir um espaço textual plurissignificativo do ser humano diante do mundo” (2004, p.38). Turchi acredita que há neste gênero um conjunto de imagens com as quais os sujeitos interagem profundamente, o que os leva a modificar o próprio cotidiano, fugindo do estreito pedagogismo. Isto significa que na arte não estão proclamados conteúdos morais, mas que “a emoção que a arte provoca nasce de um impulso contemplativo, em que o estado estético se traduz numa reflexão existencial, como paradigma para a vivência ética” (p.40).

A Literatura infanto-juvenil atua na construção do sujeito, a interação profunda entre o leitor e o conjunto de imagens mobilizada nas obras vai ajudá-los a vencer suas dificuldades em um processo de espelhamento com o caminho de provas das personagens. Nas obras estudadas de Bojunga Nunes percebemos que é na esteira dos rituais iniciáticos, na estrutura intrínseca da narrativa, que a personagem vai alcançar uma formação. Assim, a trajetória da personagem é marcada por elementos simbólicos que a auxilia a enfrentar as dificuldades e age no sentido de levar o leitor a acreditar que também conseguirá um desfecho satisfatório.

Tendo em vista essas considerações, devemos ainda apontar para outras questões que surgiram ao longo do desenvolvimento da dissertação: será que algumas obras consideradas pela crítica como exemplos de paródia ao *Bildungsroman* goethiano não poderiam ser também exemplos de uma iniciação para a morte, etapa inevitável da existência? E as outras obras de Bojunga Nunes que não apresentam uma vitória, uma solução satisfatória seriam uma outra espécie de aprendizagem? A reflexão de como as obras de Lygia Bojunga Nunes dialogam com o *Bildungsroman* e com o tema da educação abre um caminho para pensar a própria tendência da Literatura juvenil de voltar-se para a formação do jovem, delineando um aprendizado amplo no que se refere às questões mais prementes do ser humano como um todo. Poderia ser uma característica somente da obra dessa autora? Podemos pensar em uma teoria do gênero levando em conta os princípios educativos? Estas são algumas questões que pretendo responder ao longo do meu estudo de doutorado.

Quanto à divisão das etapas da pesquisa, primeiro realizaremos um levantamento bibliográfico para perceber o que vem sendo publicado na Literatura juvenil nos últimos cinco anos, com o intuito de traçar um panorama de escritores e obras voltadas para o jovem leitor. Para isso usaremos o acervo do projeto desenvolvido pelo governo de Goiás, “Biblioteca escolar”¹, que engloba livros da quinta a oitava série escolhidos por um grupo de especialistas da área. As obras foram selecionadas dentre as mais recentes publicações das editoras para a atualização da biblioteca das escolas estaduais e será finalizado até o final do ano. A preocupação na escolha do *corpus* foi de não estudar somente obras premiadas, mas ter uma visão mais ampla do que vem sendo publicado para o jovem leitor. A seguir realizaremos uma análise das obras para avaliar seu conteúdo e estabelecer uma divisão em eixos e, deste modo, observar as tendências da Literatura juvenil. A partir desta pesquisa tentaremos construir uma teoria do gênero na perspectiva do Romance de Formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, Theodor. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1995.
- BENJAMIN, Walter. A crise do romance: sobre Alexandersplatz, do Döblin. In: _____. *Ensaio reunidos*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 54-60.
- CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. São Paulo: Cultrix, 1994.
- _____. *O poder do mito*. São Paulo: Palas Athenas, 1990.
- CECCANTINI, João Luís Perspectivas de pesquisa em literatura infanto-juvenil. In: _____. *Leitura e literatura infanto-juvenil*. São Paulo: Cultura acadêmica, 2004.
- COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico da literatura infantil/juvenil brasileiro. 1882-1982*. São Paulo: Quíron, Brasília: INL, 1984.
- DURAND, Gilbert. *As estruturas antropológicas do imaginário*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- ESCARPIT, D; VAGNÉ-LEBAS, M. *La littérature d'enfance et de jeunesse: état des lieux*. Paris: Hachette, 1988.
- FRYE, Northrop. Crítica retórica: teoria dos gêneros. In: _____. *Anatomia da crítica*. São Paulo: Cultrix, 1973.
- GOETHE, Johann Wolfgang von. *Años de aprendizaje de Wilhelm Meister*. Barcelona: Editorial AHR, 1955. Original alemão.
- _____. *Años de viaje de Wilhelm Meister*. Barcelona: Editorial AHR, 1955.
- HUNT, Peter. *Children's Literature: the development of criticism*. London: New York: Routledge, 1990.
- _____. *Criticism, theory, children's literature*. Oxford; Cambridge: Blackwell, 1991.
- LIMA, Luiz Costa. *Teoria da literatura em suas fontes*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000.
- LUKÁCS, Georg. *Ensaio sobre literatura*. Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister. In: Goethe, Johann Wolfgang von. *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*. São Paulo: Ensaio, 1994. p. 607-628.

¹ Como bolsista do PIBIC durante a graduação, desenvolvi uma pesquisa em relação a um outro projeto de fomento à leitura criado pelo governo do estado de Goiás, o “Cantinho de leitura”. O acervo deste projeto é constituído por 1.200 obras voltadas para crianças de primeira a quarta série. Nesta pesquisa percebi as tendências temáticas das obras que compunham o cantinho e depois realizei uma pesquisa da recepção dos alunos em relação às obras numa sala de terceira série, no colégio Estadual Pedro Ludovico Teixeira.

- _____. *Teoria do romance*. São Paulo: editora 34, 2000.
- MAAS, Wilma Patrícia. *O cânone mínimo. O Bildungsroman na história da literatura*. São Paulo: UNESP, 2000.
- MACHADO, Ana Maria. *Contracorrente: conversas sobre leitura e política*. São Paulo: Ática, 1999.
- _____. *Texturas: sobre leituras e escritores*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2001.
- MAZZARI, Marcus Vinicius. *Romance de formação em perspectiva histórica: O tambor de lata de Günter Grass*. São Paulo: Ateliê editorial, 1999.
- MELLO, Ana Maria Lisboa de. O “sopro de vida” em *O sofá estampado*. In: TURCHI, Maria Zaira & SILVA, Vera Maria Tietzmann (Org.). *Literatura Infanto-Juvenil: Leituras Críticas*. Goiânia: Editora UFG, 2002. p. 145-154.
- MORTATTI, Maria do Rosário. *Entre a literatura e o ensino: um balanço das tematizações brasileiras (e assosenses) sobre literatura infantil e juvenil*. Miscelânea, 1998.
- _____. *Leitura e crítica da literatura infantil*. *Leitura e prática*, v.19, nº 36, 1998.
- PINTO, Cristina Ferreira. *Bildungsroman: quatro exemplos brasileiros*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- PONDE, Glória; YUNES, Eliana. *Leitura e leituras da literatura infantil*. São Paulo: FTD, 1988.
- POSLANIEC, Christian (org.). *Littérature et jeunesse: actes du colloque Paris – INRP -23, 24, 23 mars 1993*. paris: INRP; PROMOLEI, 1995.
- RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa*. Campinas: Papyrus, 1995.
- ROSENFELD, Anatol. Hermam Hesse. In: *Letras germânicas*. São Paulo: UNICAMP, 1993. p. 99-125.
- SANDRONI, Laura. *De Lobato a Bojunga: as renaixências renovadas*. Rio de Janeiro: Agir, 1987.
- SILVA, Vera Maria Tietzmann (org.). *Literatura infanto-juvenil: leituras críticas*. Goiânia: Editora da UFG, 2002.
- _____. O mar na ficção de Lygia. In: _____. *Seis autores, seis estudos*. Goiânia, Cegraf, 1995. p. 85-109.
- TURCHI, Maria Zaira. *Children’s books as an aesthetic and ethical challenge*. Trabalho apresentado no 28º Congresso do IBBY, Suíça, 2002.
- _____. *Literatura e antropologia do imaginário*. Brasília: UNB, 2003.
- _____. O estatuto da arte na literatura infantil e juvenil. In: TURCHI, Maria Zaira e SILVA, Vera Maria Tietzmann. (orgs) *Literatura infanto-juvenil: leituras críticas*. Goiânia: UFG, 2002.
- _____. O estético e o ético na literatura infantil. In: CECCANTINI, João Luís (org.). *Leitura e literatura infanto-juvenil*. São Paulo: Cultura acadêmica, 2004.
- VANDERGRIFT, Kay. *Children’s Literature: Theory, Research and Teaching*. Englewood: Libraries Unlimited, 1990.
- VASCONCELOS, Maria Luíza Batista Bretas. *Lygia Bojunga em três tempos: o processo de sua criação*. 2001. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- ZILBERMAN, Regina; CADEMARTORI, Magalhães. *Literatura infantil. Autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1984.
- ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. São Paulo: Ática, 1984.